

Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., São Paulo, v. 10, n. 4, p. 745-747, dez.2007

Gozo
Nestor Brownstein
São Paulo: Escuta, 2007, 344 págs.

Beth B. Fuks

O gozo na experiência e teoria psicanalítica*

745

O livro traz uma reflexão profunda sobre um dos conceitos mais importantes da psicanálise, à luz do pensamento de Jacques Lacan. O autor demonstra, com rigor, que trata-se de uma ferramenta indispensável para o analista confrontado, cada vez mais, com o excesso de gozo que não mais encontra as barreiras do prazer.

“Sejam vocês lacanianos, se quiserem, eu sou freudiano”. Nestes termos, Lacan assumia que o futuro da psicanálise está na dependência direta do incessante retorno às fontes freudianas. Maneira incisiva de lembrar aos analistas que a transmissão da disciplina criada por Freud, exige repetição e traição a um só tempo. No campo da ciência do particular não há lugar para aprendiz de feiticeiro:

* Publicado originalmente no caderno “Cultura”, do *Diário do Nordeste*, de 23/9/2007.

o analista deixando-se invadir pela “estranha-conhecida” presença do outro, vive a experiência de modo a modificar, inventar e recriar a teoria.

Com um quê de ortodoxia e provido dos modelos e sensibilidades que recebeu de sua época, Lacan abandona a leitura cronológica dos textos freudianos para buscar nos brancos e nas margens de cada um deles, um não dito. Isto resultou numa série de contribuições originais que fez à psicanálise, sistematizadas durante as décadas. “Não me repito, mas sempre digo o mesmo” afirmava Lacan. Assim, relendo os fundamentos da pulsão de morte, transformou em conceito o vocábulo da língua alemã, “Genuss”, gozo, usado por Freud para designar o que está proibido ao humano: a repetição do gozo mítico da primeira satisfação. No plano clínico, gozo remete à encruzilhada estabelecida entre uma prática voltada exclusivamente à interpretação do sintoma, como o era no tempo da fundação da psicanálise, e a urgência de se introduzir o limite capaz de orientar o sujeito em direção ao desejo.

Néstor Braunstein acaba de ter lançado no Brasil, *Gozo*, livro que ilumina de modo original e criativo, o conceito de mesmo nome. O autor revela uma capacidade inquietante de escavar o conceito numa dimensão poética, clínica, teórica e didática ímpar. Resultado: desde sua primeira publicação no México em 1990, à segunda edição francesa de 2005, *Gozo* passou por sucessivas modificações, atualizações, reescritas e inovações terminológicas. Ao designar a dimensão “gozosa” da psicanálise, faz surgir outros sintagmas, enriquecendo a conceituação lacaniana do que está mais além do princípio do prazer freudiano. Sorte a do leitor brasileiro. Ganha a obra exaustivamente revisada e, em seu conjunto, acrescida de novas indicações bibliográficas e ensaios inéditos.

O dom em sair e voltar ao campo da psicanálise com uma perspectiva de forma absolutamente fecunda, sustenta a evolução do trabalho teórico de Braunstein. Da urgência em abordar as complexas relações entre o ensino de Lacan e o pensamento de Foucault, surge a escrita do ensaio que articulado com o conjunto do livro, atualiza o ponto mais debatido da contribuição lacaniana sobre o gozo. A saber: a inexistência de qualquer relação natural entre os sexos que, segundo Braunstein, pode servir como base de compreensão para a teoria *queer*.

A consistência clínica do autor abre novas janelas, articulações originais entre o conceito de gozo e as estruturas clínicas – neurose, perversão e psicose. Bela maneira de dar conta do que faz e explicitar claramente para que serve a psicanálise, num mundo em que cada vez mais se tenta apagar a singularidade do sujeito, oferecendo-lhe a ilusão de que os objetos gozosos podem recheiar a falta-a-ser que o desejo revela em sua raiz. E neste sentido, as referências feitas às patologias mais dramáticas de nossa época – anorexia, bulimia, toxicomanias e outras formas de angústia – todas ligadas ao excesso de gozo iluminam a crítica

da psicanálise à cultura. A produção maciça de objetos na atualidade atende, exclusivamente, à demanda do mercado capitalista em detrimento do sujeito do desejo. Ou seja, o homem contemporâneo é compelido a gozar excessivamente daquilo que não serve para nada.

No último capítulo, Gozo e ética na experiência psicanalítica, o recurso usado para encaminhar o leitor a tal sorte de questão foi o de explorar uma outra face do gozo – ‘aquela que passa pela mediação ativa do diafragma da palavra’. O autor parte da hipótese de que se a experiência psicanalítica está jogada integralmente na relação do sujeito com o gozo, ela se orienta para um certo bem que é o gozo como possível. E aqui o autor faz uso do estilo que convém à sua mensagem: ‘o gozo é aquilo que deve ser recusado para que possa ser alcançado. Na rota até o gozo há que fazer, forçosamente, uma escala no porto do desejo’. O lirismo da sentença agrega algo mais ao rigor clínico e teórico do autor.

BETTY BERNARDO FUKS

Psicanalista e professora doutora da PUC-RJ (Rio de Janeiro, RJ, Brasil).

Av. Rui Barbosa, 500/602

22250-020 Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Fone: (21) 2553-0180

e-mail: betty_fuks@hotmail.com

Psicoterapia psicanalítica breve
Theodor Lowenkron
2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, 354 págs.

Irene Gondon Grether
Angela M. Lessa de Moraes

A obra *Psicoterapia Psicanalítica Breve* apresenta os fundamentos e práticas de uma alternativa de atendimento psicoterápico voltada para uma demanda a cada dia mais amplamente reconhecida. Trata-se de importante referência para o trabalho com a chamada *Psicoterapia de Crise* que atualmente, por determinação do Ministério da Saúde, tem cobertura obrigatória dos planos de saúde.

Lowenkron, Doutor em Psiquiatria, Pós-doutor em Teoria Psicanalítica pela UFRJ, Livre Docente em Psiquiatria pela UNIRIO e Professor Associado de Psiquiatria da UFRJ demonstra nesta obra, com uma abordagem inovadora e de forma sistematizada, como a *Psicoterapia Psicanalítica Breve* pode ser ensinada e praticada. Apresenta um discurso claro e acessível para o não especialista e ao mesmo tempo conciso e rigoroso para o profissional da Psicanálise, habituado à complexidade dos conceitos freudianos.

Inicialmente, a obra apresenta as contribuições dos pioneiros da *Psicoterapia Breve* de orientação psicodinâmica. Comenta os principais trabalhos de Freud, precursor desta abordagem, e os de seus seguidores, dentre eles, Sandor Ferenczi, Otto Rank, e

Franz Alexander. Também se detém nas pesquisas dos grandes centros de estudos tais como a Clínica Tavistok de Londres, a Universidade de Harvard e a de McGill, enfatizando os trabalhos de Balint, Malan, Sifneos e Davanloo. Identifica as semelhanças das abordagens adotadas por estes autores com o procedimento da Psicoterapia Psicanalítica Breve, quais sejam: a aliança terapêutica, as interpretações da transferência com o analista e dos vínculos com os pais, a interpretação ativa do foco terapêutico, assim como o término o mais breve possível da terapia.

Após revisão dos aspectos teóricos e clínicos de cada uma dessas abordagens, o autor passa a relatar a sua própria prática em Psicoterapia Psicanalítica Breve ou de tempo delimitado, como prefere nomear. Como um indicador seguro para os profissionais interessados, aos relatos clínicos são associados os fundamentos teóricos psicanalíticos relevantes e necessários para dar suporte à clara apresentação do método utilizado.

Assinala a importância desta abordagem para os pacientes em crise com sintomas circunscritos, tais como: ansiedade, fobias, depressões, sintomas obsessivo-compulsivos e dificuldades interpessoais.

Apresenta o relato de quatro casos de pacientes atendidas, cujo propósito terapêutico é ampliado, para subsidiar diretamente as atividades de ensino e pesquisa.

Com o consentimento dos pacientes, as sessões terapêuticas se dão em sala de espelho unidirecional, a fim de serem assistidas por seus alunos de graduação e pós-graduação em Medicina. Narra de forma agradável e instigante os atendimentos realizados, as questões suscitadas no cotidiano da prática clínica e as discussões posteriormente realizadas com os alunos participantes. Abre-nos, enquanto leitores, a oportunidade de acompanhar suas atividades psicoterápicas, do outro lado do espelho.

Considera que, embora a demonstração ao vivo não seja suficiente para habilitar o profissional de saúde ao exercício de psicoterapia, deve servir-lhe de estímulo e ajuda no enfrentamento de possíveis resistências e no encorajamento para um estudo mais aprofundado dos conceitos fundamentais da Psicanálise, para os pressupostos da existência do inconsciente e para a relevância dos fenômenos que têm expressão na linguagem verbal e corporal.

Referindo-se especificamente à avaliação da pesquisa de campo realizada e que deu origem ao livro, retoma as questões iniciais do estudo, considerando satisfatórios os resultados com relação aos três primeiros quesitos: a eficácia do tempo breve, a possibilidade de objetivação da experiência psicanalítica e a viabilidade da transmissão do conhecimento psicanalítico através de entrevista ao vivo. Uma das contribuições ao saber mais relevante da obra é o desenvolvimento

de um modelo próprio de técnica, ampliando o setting terapêutico, incluindo cliente e alunos, conjugando terapia, pesquisa e ensino.

Encerra a segunda edição publicando carta do Ministério da Saúde que reconhece o seu trabalho como referência nacional para as psicoterapias de crise e incentiva novas publicações e pesquisas que possam aperfeiçoar sistematicamente a assistência técnica em saúde mental no país. Anexa a portaria que regulamenta a cobertura em saúde mental pelos planos de saúde, enfatizando a importância das psicoterapias breves de crise.

IRENE GONDIM GREYER

Mestre em Teoria Psicanalítica pela UFRJ (Rio de Janeiro, RJ, Brasil); professora do Instituto de Psicologia e Psicanálise da Universidade Santa Úrsula (Rio de Janeiro, RJ, Brasil); pesquisadora do Laboratório de Psicopatologia e Psicanálise da UFRJ.

Rua Itaipava, 144/301 – Jardim Botânico

22461-030 Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Fone: (21) 2527-0897

e-mail: gigrether@yahoo.com.br

ANGELA MARIA LESSA DE MORAES

Médica; especialista em Psicoterapia Breve e Psicoterapia Analítica de Grupo; professora do Instituto de Psicologia e Psicanálise da Universidade Santa Úrsula (Rio de Janeiro, RJ, Brasil); pesquisadora do Laboratório de Psicopatologia e Psicanálise da UFRJ (Rio de Janeiro, RJ, Brasil).

Rua Assis Brasil, 62/201 – Copacabana

22030-010 Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Fone: (21) 2541-5206

e-mail: angelamo52@globo.com